

6

Considerações finais

O cientista político dinamarquês Bjorn Lomborg, de 44 anos, não tem carro. Usa bicicleta ou metrô para se deslocar em Copenhague. Lomborg é um dos mais respeitados entre os pesquisadores céticos em relação aos efeitos catastróficos do aquecimento global. Seus livros e artigos provocam a ira de ambientalistas, mas seus argumentos afiados também são ouvidos com atenção pelos cientistas. Sua descrença se dá em torno da histeria criada acerca do assunto e do que se pretende fazer para solucionar o problema da elevação da temperatura. "Não sou um crítico da ciência que prova o aquecimento. Sou um crítico da política de combate ao aquecimento", diz Lomborg.

Acho inútil adotar o argumento de que não se deve agir desta ou daquela maneira porque é imoral. Resumindo: organizações verdes querem mudar a natureza humana, dizendo que não se deve querer ter ou gastar mais. É muito difícil mudar a natureza humana, prefiro mudar a tecnologia. Assim, poderemos fazer o que quisermos, mesmo emitindo co_2 ¹.

Ao afirmar que acha inútil adotar o argumento de que não se deve agir desta ou daquela maneira porque é imoral, e que é muito difícil mudar a natureza humana quanto a gastar menos, Lomborg parece ignorar o fato de que o ser humano foi “educado” para consumir muito e com isso ainda estar contribuindo para o desenvolvimento econômico e social de sua região ou seu país. Com este tipo de formatação é claro que hoje fica difícil reverter este modo de pensar. Como é possível desejar viver com menos se só se aprendeu que se deve ter sempre mais para ser feliz? Como cuidar da natureza e dos animais quando se aprendeu que eles são apenas recursos naturais disponíveis para os humanos?

Contudo, Lomborg levantou uma questão relevante para a reflexão sobre a busca por um desenvolvimento sustentável: Por que o crescimento populacional é pouco considerado nas discussões sobre clima e a sustentabilidade?

Lomborg entende que se fosse possível limitar substancialmente o crescimento da população mundial, provavelmente as emissões não aumentariam

¹ Entrevista disponível em: <http://veja.abril.com.br/231209/podemos-fazer-melhor-p-021.shtml> Acesso: 29/05/10.

tanto. O cientista não acredita que se vá reduzir a taxa de natalidade com informação. Independentemente disso, ele diz que é preciso lembrar que a principal razão para os nascimentos até 2050 não é que muitas pessoas têm muitos filhos, mas porque há muitos jovens que ainda não têm filhos e querem ter. Até lá teremos provavelmente mais 2,5 bilhões de pessoas. Há muito pouco que se possa fazer sobre isso.

Como pensar no futuro da humanidade e na preservação da natureza com tantos humanos e com a diminuição dos recursos disponíveis na natureza? Essa questão também foi levantada por um dos entrevistados veganos e é uma das sugestões para futuras pesquisas, pois acredito que o impacto do crescimento da população mundial sobre a sustentabilidade ambiental merece uma investigação mais aprofundada.

Quanto a essa questão, o entrevistado vegano colocou como uma das suas contribuições para um futuro sustentável, além de ser vegano, o fato de que ele não teve filhos e, com isso, não está contribuindo para o aumento da população de humanos.

Hoje se sabe que é imperativo que o desenvolvimento humano está devastando a vida no planeta Terra. Pesquisas científicas apontam graves consequências devidas à exploração humana desmedida da natureza. Portanto é fundamental desenvolver uma consciência coletiva para a necessidade urgente de preservação do meio ambiente natural para que a vida de diversas espécies seja possível no futuro.

Os problemas ambientais causados pelo desenvolvimento humano são conhecidos, porém apenas saber deles não basta. É preciso incorporar tal saber, tornar-se sensível e agir. Ações simples na vida cotidiana como a economia de água e energia, a separação do lixo para reciclagem, são muito significativas para a preservação ambiental quando se tornam um hábito de toda sociedade. Além disso, a escolha mais criteriosa dos produtos consumidos, o uso de combustíveis alternativos, entre outras ações corriqueiras, são ações importantes para criar uma mentalidade coletiva da necessidade da minimização dos problemas ambientais e da promoção do desenvolvimento humano sustentável.

No entanto, os indivíduos atomizados, absorvidos consigo mesmos, estão pouco dispostos a considerar o interesse geral, a renunciar aos privilégios adquiridos; a construção do futuro tende a ser sacrificada às satisfações das

categorias e dos indivíduos do presente (LIPOVETSKY, 1989). Como lidar com tal individualismo apontado por Lipovetsky?

Apesar de passadas cerca de quatro décadas desde que se propôs um desenvolvimento ambientalmente sustentável, continua a redução dos recursos naturais em quase todo planeta, assim como continuam os problemas da pobreza. Ou seja, os desafios da humanidade para atingir um desenvolvimento sustentável ainda parecem distantes da superação.

Qual seria a razão para um processo tão lento da assimilação de uma mudança, de respeito e de valorização, na relação do homem com a natureza, tão necessária para o futuro da humanidade? Será a visão antropocêntrica?

As definições de sustentabilidade ambiental são antropocêntricas: futuras gerações de pessoas possuem tanto direito a viver fisicamente seguras e saudáveis como as pessoas das presentes gerações. Cada ser humano está sob uma obrigação de não permitir que o meio-ambiente natural se deteriore a ponto que seja comprometida a sobrevivência e bem-estar dos futuros habitantes humanos da terra. Também possui um dever de conservar os recursos naturais para que as futuras gerações possam usufruir dos benefícios derivados desses recursos.

A responsabilidade presente na proteção de espécies selvagens ameaçadas está ligada aos valores humanos. Entre os argumentados está a necessidade da variedade de espécies de plantas e animais para desenvolver novas maneiras de proteger os humanos de doenças, livrando-os de bactérias perigosas, aprendendo como controlar certos insetos e outras “pestes”. Os humanos também possuem a obrigação de preservar a beleza da natureza selvagem para que as futuras gerações possam ter tanta oportunidade de experimentá-la e apreciá-la, como as gerações presentes. Seria injusto destruir as maravilhas naturais do mundo e deixar apenas lixo para os humanos contemplarem no futuro. Além do mais, um sistema inteiro de padrões e regras governa a conduta no presente em relação ao ambiente natural da terra, que é formado apenas a partir dos interesses e necessidades humanos (TAYLOR, 1987).

Por outro lado, de acordo com Taylor, se uma nova visão de mundo se estabelecer, a partir do ponto de vista da teoria biocêntrica da ética ambiental, as obrigações para com a natureza não se sustentam pelas obrigações com os humanos. Quando um ponto de vista biocêntrico é tomado, as obrigações e as

responsabilidades com os animais selvagens e plantas da Terra são consideradas para levantar certas relações morais entre os humanos e o mundo natural.

É comum a crença de que a existência do ser humano é mais valiosa do que a existência de um animal ou planta. Humanos vivem em um plano superior, possuem uma dignidade e um valor que estão ausentes em outras formas de vida, algo mais importante, algo de maior valor é perdido para o mundo quando morre um ser humano que não é perdido para o mundo quando um leão, uma serpente, ou uma árvore morre. Esta ideia está tão profundamente enraizada em várias culturas, que é difícil pensar de forma clara e crítica sobre o assunto. Para muitas pessoas parece perfeitamente evidente que o bem-estar dos seres humanos tem maior valor e, conseqüentemente, deve ter maior peso nas deliberações morais, acima do bem-estar dos animais e plantas.

Portanto, a partir da interlocução desenvolvida nesse trabalho, pode-se dizer que a visão biocêntrica da natureza pode contribuir na busca por um desenvolvimento humano sustentável a partir das suas propostas, por exemplo, a resolução de conflitos entre os humanos e a natureza apresentada no capítulo 3. Quando os humanos passarem a tratar a natureza não apenas como um valor utilitário, e considerarem seu valor inerente, será mais fácil se desenvolver uma consciência para uma humanidade efetivamente sustentável ambientalmente.

O veganismo, por sua vez, ao propor um modo de vida sem usar a vida dos animais, procurando preservar o ambiente natural e praticando um consumo consciente, também traz contribuições para desenvolvimento humano sustentável. De acordo com o relatório do programa ambiental da ONU, uma mudança global para uma dieta sem produtos de origem animal é vital para salvar o mundo da fome e dos piores impactos da mudança climática. Ou seja, uma dieta humana com produtos de origem animal é insustentável.

O modo de vida do humanos a partir da visão antropocêntrica não parece adequada no século XXI, com a população de humanos que chegou a sete bilhões e crescente. Gerações de humanos foram ensinadas que são superiores e que tudo na natureza existe para servi-los. Essa visão de mundo foi construída durante séculos e ela é conveniente para a maioria dos humanos. Contudo, os teóricos da ética ambiental biocêntrica, os veganos e alguns pesquisadores da sustentabilidade ambiental, indicam que esta visão de mundo, centrada na superioridade humana, é responsável pela degradação do ambiente natural do planeta Terra, ou seja, pela

grave crise ambiental que poderá limitar a existência humana, nessa e nas próximas gerações.

Sem um controle da população de humanos no planeta e um espaço limitado para viverem, mesmo com grandes avanços tecnológicos e a contribuição do design para projetar de acordo com os princípios da sustentabilidade, se não houver uma mudança generalizada na visão de mundo em curso é possível que no futuro não reste sequer um ambiente natural a ser preservado.

Durante o trabalho foi possível identificar uma convergência no discurso entre os teóricos da ética ambiental biocêntrica, os veganos, e alguns pesquisadores da sustentabilidade ambiental quanto à necessidade de mudanças no sistema de valores éticos. Essas mudanças de valores terão impacto direto nas ações humanas e um desenvolvimento sustentável não parecerá algo forçado como atualmente, será algo natural. São dados exemplos dessas ações: consumir menos, ter critérios (produtos sustentáveis) na hora da compra, cuidar mais dos produtos, encaminhá-los no pós-uso (ciclo de vida fechado), entre muitas outras ações desejáveis para um modo de vida sustentável.

Projetos como os desenvolvidos pelo Programa de Extensão Ecomoda visando mostrar na prática, para alunos e a comunidade, que é possível produzir um vestuário que tenha um apelo estético e ao mesmo tempo com menos impacto ambiental, é fundamental para contribuir na educação dos novos profissionais da área da moda, bem como, na conscientização da sociedade para um consumo mais sustentável.

Com a conclusão da pesquisa com os consumidores veganos e o levantamento das novas propostas para um vestuário ético e sustentável, pretende-se apresentar esse documento como uma reflexão que poderá contribuir para uma mudança nas engrenagens do atual sistema da moda, para que se torne mais adequado a uma visão de mundo mais sustentável ambientalmente.

As questões que surgiram no decorrer do trabalho, como o impacto do crescimento da população humana, bem como algumas questões que ainda não foram esgotadas como a redução de consumo, serão objetos de pesquisas em futuros trabalhos acadêmicos.

Após a defesa da tese, pretende-se publicar esse documento em forma de livro para divulgar essa pesquisa e as reflexões desenvolvidas como forma de

contribuição para uma mudança no sistema da moda e para um modo de vida, dos humanos, mais ético e sustentável.